

A RELAÇÃO DO TRABALHO E AUSÊNCIA: O PAPEL DA ESCOLA E O DISTANCIAMENTO DOS PAIS

Edmê Mota de Souza ¹; Caroline da Silva Batista ²; Rosiane Siderval da Silva ³

Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ¹, e-mail: mota.edme@gmail.com; Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ², e-mail: caroline_batista19@hotmail.com; Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ³, e-mail: rosianesiderval_pin@hotmail.com.

RESUMO:

Nesse estudo faremos uma reflexão a respeito da ausência dos pais referente à educação dos filhos, com base nas observações feitas em 3 salas de aula, com alunos de faixa etária entre 6 a 8 anos, em uma Escola Estadual de Parintins (E. E. Parintins) onde pudemos observar quais os fatores que influenciam para que tal fato ocorra, e evidenciar as hipóteses formuladas que impulsionaram o direcionamento do percurso deste trabalho. Contudo, para que tal pesquisa fosse realizada teve-se como base o estudo bibliográfico de autores articulados no enfoque do estudo presente. Assim como as experiências vivenciadas no âmbito escolar. Diante das abordagens, iremos relatar a problematização que foi gerada durante as observações e estudo para que se chegasse ao resultado deste trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, ausência, educação, escola e distanciamento.

INTRODUÇÃO:

A presença dos pais na vida escolar dos filhos é de fundamental importância para o desenvolvimento social, comportamental e educacional dos mesmos. A demonstração de interesse por parte dos pais pela vida escolar de seus filhos engrandece os olhos dos educandos para a progressão, pois todo processo educacional precisa de estímulos positivos para que se obtenha respostas à um nível satisfatório.

É necessário que a família se organize para coadjuvar as atividades escolares de seus filhos, uma vez que se faz necessário a união da família e escola no cotidiano do aluno.

Weinberg e Borges (2015) afirmam que é preciso que a família, primeiramente, compreenda o valor da educação para que esta instituição possa entender a sua maior contribuição para a vida escolar de seus filhos, sendo a importância do seu papel enfatizar o valor da educação para as crianças.

O presente artigo baseia-se na relação do trabalho e ausência de modo a dialogar a interligação escola e família para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem em uma escola

estadual de Parintins – Am no turno vespertino, com crianças matriculadas no 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Foi observado pelas pesquisadoras o distanciamento dos pais/responsáveis, gerando uma quebra do elo que não foi solidificado. Assim, este estudo pauta-se no primeiro momento em observações realizadas, durante o período do estágio supervisionado II das séries iniciais do ensino fundamental, nas respectivas salas de inserção das graduandas/estagiárias. O compromisso confessional da instituição baseia-se na família e nos valores morais inquisitados pela mesma no processo formativo dos educandos. A realidade do município não se difere dos centros urbanos onde os alunos são educados/criados pela avó, tia ou madrinha, pois em sua maioria tal fato ocorre pela precocidade materna e o não envolvimento do grupo familiar.

METODOLOGIA

Para concretizar a pesquisa, foi utilizado como método de procedimento o estudo de caso, uma vez que é importante ter um aprofundamento do caso para contemplar a estrutura teórica na área abordada. Como enfatiza Fachin (2006, p. 45):

O direcionamento desse método dá-se com a obtenção de uma descrição e compreensão completas das relações dos fatores em cada caso, sem contar o número de casos envolvidos. Conforme o objetivo da investigação, o número de casos pode ser reduzido a um elemento *caso* ou abranger inúmeros elementos, como grupos, subgrupos, empresas, comunidades, instituições e outros.

Como parte do procedimento foi realizada a pesquisa de campo onde foram coletadas informações por meio de observação participante e diálogos informais, salvo que houve um planejamento na elaboração desses recursos que foram benéficos para a pesquisa. Sendo os sujeitos deste diálogo professores e alunos de uma escola estadual situada no Município de Parintins.

Obteve-se como instrumento de coleta de dados o diário de campo o qual foi utilizado pelas estagiárias como forma de tomar como base o direcionamento na produção deste trabalho. Para que se tivesse clareza das relação entre pais, alunos e a escola, pertinentes às circunstâncias do trabalho no cotidiano dos pais dos alunos, foi preciso tomar 4 meses para as observações no ambiente escolar. Assim como a utilização de três turmas distintas de 1º ao 3º ano do primeiro ciclo do ensino fundamental, com faixa etária entre 6 a 8 anos e classes sociais diversificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O TRABALHO COMO UM DOS PRINCIPAIS AGENTES DO DISTANCIAMENTO DA VIDA ESCOLAR.

O 1º capítulo do livro da autora Aranha (2003) em que vem discorrer sobre o que é o Trabalho, tal qual, a sua influência, a sua contribuição, e o seu poder de manipulação, enfatiza que:

O trabalho humano é uma ação transformadora da realidade, dirigida por finalidades conscientes. Ao reproduzir técnicas já usadas e ao inventar outras novas, a ação humana se torna fonte de ideias e, portanto, *experiência* propriamente dita. (2003, p. 24)

Nesta primeira amostra, a autora nos dá o conceito do que é trabalho. E vai além, nos dá exemplos de animais que por serem irracionais, ou seja, não agem de forma consciente com um objetivo a se atingir através da realização de uma ação, agem por instinto animal. Ao contrário da ação humana que tem: propostas, objetivos e finalidades previamente calculadas.

Em seguida, Aranha (2003, p. 25) nos mostra que os seres humanos aprendem muito com o trabalho, pois ajuda a conhecer a si mesmo, além de conhecer o outro, cria laços, além de desenvolver as suas habilidades, é capaz de promover várias emoções.

Por outro lado, vem fomentar o que geralmente acontece por vivermos em um mundo capitalista, pois, na maioria das vezes o trabalho por ser rotineiro e geralmente exaustivo acaba por não desenvolver o pensamento crítico e dialético daqueles cuja a responsabilidade é de transferir a educação de base, ou seja, da família, qual seja a primeira instituição em que a criança tem o primeiro contato que a formará cidadã.

Acrescenta-se que pelo trabalho se direcionar dessa maneira, se torna instrumento de alienação e afastamento do essencial que é a educação dos filhos.

E é neste enfoque dessa ideologia capitalista do trabalho que aliena o ser humano que se deu o início às pesquisas através das observações realizadas na escola em que envolve a ausência dos pais/responsáveis perante a educação escolar dos filhos. Podemos perceber o quão importante é o envolvimento da família com a escola, mais do que com o trabalho. E o que se foi percebido é que tem ocorrido ao contrario, como enfatizam Moraes e Rubio:

Embora a família seja parte fundamental na formação da criança, o que se vê hoje é que pais querem transferir para a escola a educação de seus filhos, não participam da vida escolar dos mesmos e não se envolvem no processo de construção do conhecimento, que deve começar em casa. (MORAES, RUBIO, 2012 p.8)

Atinente a explicitação acima, ouviu-se o relato da professora do 1º ano em que queixava-se da ausência dos pais em reuniões promovidas pela escola tendo como propósito esclarecer situações relacionadas ao ensino e aprendizagem dos seus filhos.

Sabe-se que a cobrança que a sociedade nos faz em relação ao mundo e as coisas coíbem os pais de acontecimentos importantes na educação das crianças. O desejo de alcançarem o melhor para seus filhos e de prepará-los para a obtenção de uma vida financeira estável acaba por não colaborar para a aquisição de uma vida saudável em que visa o emocional. Conseqüentemente, o que se presencia são crianças dispersas em sala de aula, agitadas, com uma sensibilidade emocional abalada que também é adicionada ao excesso de atividades extraescolares.

Muito se é visto, ouvido e falado como desculpa que o que mais afasta pais e responsáveis da educação dos alunos é a falta de tempo, porém, numa visão socialista e nunca em uma visão capitalista, e este trabalho vem justamente contrapor essa ideologia imposta pelos discursos imutáveis.

É importante que a educação e o bem-estar dos filhos estejam sempre em primeiro lugar na vida dos pais e que a responsabilidade em transmitir valores morais, sociais e educacionais não se torne utopias e que os mesmos não sejam apenas procrastinadores da educação. Por isso, deve-se atentar que as crianças precisam sentir que estão sendo valorizadas, amadas, de modo a explicitar a ausência em que os adultos se fazem em prol de fazer entender que naquele dado momento não se efetivou a presença dos pais por um motivo em que um compromisso não pôde ser adiado.

A ESCOLA COMO INTERCESSORA ENTRE FAMÍLIA E ALUNOS

A escola tem como um dos papéis fundamentais de preparar os alunos para o bom convívio com a sociedade, mas sabemos que este papel não cabe somente a ela, pois a família é de extrema importância para que as reais transformações ocorram na vida dos filhos\alunos.

A escola é uma instituição que complementa a família e ambas precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Uma depende da outra para

alcançar seu objetivo maior, influir no cognitivo da criança para que ela aprenda e assim ter um futuro melhor. (MORAES, RUBIO, 2012, p.08)

Todos somos educadores e aprendizes, a educação existe em todos os lugares e em todos os momentos, sendo ela boa ou ruim, cabe somente a nós decidirmos qual melhor a se absorver, pois sabemos que sempre há consequências nessas absorções e que a escola é parte principal como mediadora desta educação.

Percebe-se que a escola e a família juntas conseguem alcançar o seu objetivo, fazer com que a criança aprenda que ela adquira todos os conhecimentos necessários de uma boa formação educacional escolar. Mas, se este elo é quebrado a criança não vai conseguir sozinha, ou apenas com a ajuda da escola ter um bom aprendizado.

Pois, se os pais se ausentam do seu papel como base, a criança irá perceber, e daí por diante passará a ter comportamentos e atitudes que vão interferir na busca pelo conhecimento. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa “Silveira Bueno” da editora Didática Paulista (2009, p. 116), a palavra “Ausência” significa “afastamento; falta de comparecimento; separação física” em que, nas observações em loco, tal afastamento se dá, na sua grande maioria pela falta de tempo ocupada pela relação dos pais com o trabalho que exercem.

Com isso, a autora Novaes (p. 43) relata que “É na escola, grupo social estruturado e com dinâmica peculiar, que aparecem muitas dificuldades de comportamento afetivo, emocional e social, prejudicando a integração da criança no grupo respectivo e o seu rendimento nos estudos”.

Entretanto os aspectos que ocasionam a falta de comunicação entre família\escola\aluno são respectivos a vínculos que tornam este fator inerente a vida social dos alunos que por sua vez, contribuem para que o distanciamento dos pais em relação à educação se agrave ao ponto de surgir conflitos referentes a afetividade e socialização.

O desenvolvimento dos alunos na escola depende de suas relações com a família, pois como sabemos tudo parte de um reflexo, se há estímulos, presença e afetividade por parte dos pais, os resultados sem dúvidas terão êxito, porem se os fatos ocorrerem ao inverso, os reflexos serão outros e nem tão bons quanto o esperado.

EDUCAÇÃO versus AUSÊNCIA

A família funciona como um importante fator na socialização do aluno fazendo com que o mesmo possa ter um bom relacionamento no ambiente escolar, pois, todo seu conhecimento adquirido durante sua convivência e experiência primária irá refletir em sua vida escolar.

A convivência e relacionamento familiar são importantes no desenvolvimento individual, na relação dos professores e colegas, tudo isso são fatores decisivos para desenvolvimento social.

Os pais tendem a deixar os seus filhos à vontade em casa, com babá ou parentes para que possam trabalhar e por não estarem o tempo todo presente, as crianças não são cobradas em casa sobre leitura e escrita. Com isso, se veem ligadas às tecnologias do mundo moderno, como televisão, vídeo games, entre outros, o que faz tender para a falta de interesse pela leitura e escrita.

Não é só na escola que as crianças devem ser cobradas à leitura e escrita, em casa, a família é a base, incentivar e cobrar também é o seu papel para que a criança se sinta importante, para que ela compreenda o valor da sua aprendizagem. Abaixo, os autores Delgado-Gatain (1990) Dickinson (1994) (apud Coll, Merchesi e Palacios, 2004, p. 404) através de uma entrevista realizada com uma criança nos deixam aclarados da perspectiva que a criança tem a respeito da leitura e escrita:

Entrevistadora: Você, David, o que prefere, ler e escrever ou assistir à televisão?

David: assistir à televisão.

Entrevistadora: E entre ler e escrever?

David: Bom (em dúvida) [...]. Ler algumas noites e também de manhã eu prefiro [...].

Entrevistadora: Você prefere ler, não é? [...] E para o que você acha que serve ler e escrever?

David: Para aprender.

Entrevistadora: Mas, para aprender o quê?

David: para aprender quando você for maior, para aprender se for professor, para aprender melhor, para explicar bem as coisas às crianças e tudo isso.

Diante da entrevista pode-se constatar que a criança associa a leitura e escrita somente à escola, que só ler ou escreve quem vai ensinar outras pessoas, acabando por não ser esclarecido o quanto é importante a sua aprendizagem para o seguimento de sua vida.

Tal entrevista, realizada em um país norte-americano não chega a se fazer ausente do cotidiano dos dias atuais das crianças brasileiras, e em especial as que foram observadas diretamente na E. E. de Parintins, em que se foi dedicado 4 meses para que se obtivessem respostas sobre o tema. Isso quer dizer que, a realidade pesquisada há 11 anos em outro país, ainda não foi

desmistificada, pois constatou-se durante as observações e diálogos informais que algumas crianças ainda tem o mesmo pensamento de que só se precisa estudar para meramente aprender, sem propósito, ou se tem propósito é o de ser futuramente um professor que vai repassar seus conhecimentos adquiridos para pessoas que ainda não sabem.

Contudo, o incentivo dos pais é inerente à educação dos filhos, pois sabemos o quão importante é a alfabetização das crianças para que possam ter uma melhor comunicação com o mundo intelectual, virtual e social. Partindo do princípio que perante a lei, todos os homens são iguais e têm direito a educação de qualidade.

Diante destas discussões há o questionamento: como a escola irá intermediar esta problemática do distanciamento dos pais da vida escolar de seus filhos que se torna mais frequente. Qual será o seu papel perante a ausência dos pais nas atividades escolares dos seus filhos? Qual será o seu papel para intermediar nesse processo?

No mais, obteve-se o êxito na afirmativa de que o trabalho é o que influência mais na ausência dos pais na vida escolar de seus filhos, pois a falta de tempo se dá em relação a carga horária que se é dedicada ao trabalho que está diretamente ligada a fadiga. O papel da escola perante a essa situação tem sido o posicionamento de promover o diálogo com os pais de modo a fazê-los enxergar que se faz necessário o acompanhamento educacional de seus filhos para o êxito em um bom ensino e aprendizado.

CONCLUSÕES

As escolas têm como um dos papéis fundamentais, transmitir valores e princípios almejando uma educação que contemple os anseios da sociedade. Uma vez que esta mesma educação que contempla o indivíduo com a tese de que “todos são iguais”, aparece com a desigualdade vivenciada neste ambiente pelos menos favorecidos, onde a educação acaba virando uma utopia.

Com isso, pode-se observar que a educação tem sido “prioridade” para o governo de forma a favorecer o capitalismo. Sabemos que a escola é um aparelho ideológico do estado, por isso reproduz o que uma minoria determina.

Não se pode responsabilizar a escola por todos os problemas da sociedade, como se ela fosse resolver todos os enigmas da humanidade. É certo dizer que a escola quando tem à frente um bom líder que se preocupa com o bem coletivo (alunos, funcionários e comunidade) essa escola pode fazer a diferença no meio onde está inserida.

Com base nessas ideologias, percebeu-se os desafios enfrentados pelos pais, ao tentar conciliar o trabalho com a vida escolar dos filhos, uma vez que o vínculo empregatício não os dá suporte e nem escolhas. Fazendo com que os chefes de família optem pela melhoria de suas vidas financeiras, a participarem da efetivamente da educação dos filhos.

Embora este fator seja bastante pertinente, o que concluímos ao longo dessas discussões é que a família é muito ausente no que diz respeito a educação, e que as observações e o convívio diário com essa realidade nos mostra que está longe da mesma se fazer presente nesta fase tão importante que é a educação dos filhos.

Neste mesmo horizonte, reside o desafio dos filhos em compreender as questões que envolvem toda essa temática, abarcando o declínio emocional, social e educacional que acabam por fundir novos problemas. Os paradigmas impostos pela sociedade, muitas vezes afasta a mesma daquilo que julga ser essencial na vida do ser humano, a família.

Finalizando essa discussão e procurando nortear a linha de horizonte estabelecida ao longo de todo este trabalho, fica a dúvida de como estará daqui a algum tempo a concepção de pais, alunos e professores a respeito da ausência e da falta que a família faz no ambiente escolar e como se norteará essas questões no decorrer de todo o processo, evolução e crises que o mundo vive nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Natureza e Cultura. In: _____. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 3. ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003. p. 24-25
- BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Silveira Bueno: com a nova reforma ortográfica da língua portuguesa**. São Paulo: Didática Paulista, 2009. p. 116.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais. In: _____. **DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 403-419.
- LANE, Silvia T. Maurer. **O QUE É PSICOLOGIA SOCIAL**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 39)
- NOVAES, MARIA HELENA. **A CARÊNCIA AFETIVA E SUA REPERCUSSÃO NA ADAPTAÇÃO ESCOLAR**.
- OTIM, Alex Rodrigues; SANCHES, Daniel Gustavo; ANDRADE, Hélio Pinheiro de.



A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA. Artigo apresentado no III Seminário de Pesquisas e TCC da FUG, 2012.

MORAES, Vera Lúcia Candido de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Cognição e Afeto se Entrelaçam no Processo de Ensino e Aprendizagem.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1, 2012.

